



BOAS PRÁTICAS

Folhetos Informativos Baseados em Evidência para Profissionais de Saúde

As experiências dos enfermeiros na advocacia do doente no ambiente perioperatório

Recomendações*

- Deve encorajar-se uma cultura de abertura e comunicação em equipa entre os profissionais de saúde no bloco operatório. **(Grau A)**
- Deve estabelecer-se uma relação de confiança entre o enfermeiro e o doente, um aspeto importante da advocacia do utente no ambiente perioperatório. **(Grau B)**
- Os novos enfermeiros devem receber formação, experiência prática de aprendizagem e apoio para os preparar para papéis de advocacia na sua prática de enfermagem. **(Grau B)**
- Os modelos de cuidados no ambiente perioperatório devem ter como objetivo melhorar a relação enfermeiro-doente, por exemplo, através da consulta pré-operatória. **(Grau B)**
- * *Definição de Graus de Recomendação do JBI*

Fonte de Informação

Este documento é uma tradução de um Folheto Informativo de Boas Práticas publicado na JBI EBP Database.¹ O Folheto Informativo de Boas Práticas original é um sumário de evidência derivado de uma Revisão Sistemática publicada em 2015 na JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports.²

Enquadramento

A advocacia em enfermagem é importante porque providencia informação aos doentes, que os capacita para tomarem as suas próprias decisões em matéria de cuidados de saúde e promove a autonomia. É relevante em diferentes contextos de saúde como cuidados intensivos, saúde pública e cuidados perioperatórios.

Os enfermeiros, particularmente no ambiente perioperatório, cuidam de doentes em situação de elevada vulnerabilidade, com cirurgia programada no ambiente fechado e restrito do bloco operatório (BO). Por este motivo, os enfermeiros perioperatórios devem advogar pela segurança e pelo bem-estar dos doentes.

O ambiente perioperatório necessita da colaboração de diferentes profissionais de saúde, logo os enfermeiros devem comunicar efetivamente e reforçar a segurança no BO. Os enfermeiros têm de ser assertivos quando advogam pelos doentes no ambiente perioperatório, o que pode, por vezes, colocá-los em conflito com outros enfermeiros. A advocacia dos utentes também implica a educação do doente durante e antes da cirurgia e minimiza potenciais riscos físicos no BO. A advocacia por parte dos enfermeiros pode implicar, também, o recordar aos outros profissionais o seu dever de cuidar. A advocacia em enfermagem é vista como um conceito central da ética na prática de cuidados, pelo que os enfermeiros, no exercício da advocacia dos doentes, devem compreender os princípios éticos e saber comunicar, ouvir e compreender as necessidades dos doentes.

É expectável, e exigido, que os enfermeiros estejam preparados para agir na advocacia dos doentes. Este aspeto do seu papel está formalizado e incorporado em códigos deontológicos/condução de várias organizações internacionais de enfermagem. Do ponto de vista da evidência, é importante identificar e conhecer a forma como os enfermeiros definem e experienciam a advocacia no ambiente perioperatório, incluindo também as barreiras que enfrentam e as estratégias que utilizam para promover a advocacia dos doentes.

Objetivos

Apresentar a melhor evidência disponível sobre as experiências de advocacia dos enfermeiros perioperatórios e as barreiras e as estratégias na promoção da advocacia no ambiente perioperatório.

Fenómenos de interesse

Os fenómenos de interesse são as experiências dos enfermeiros perioperatórios na advocacia dos doentes, incluindo estratégias que utilizam para ultrapassar potenciais barreiras. Além disso, foi igualmente explorada a forma como os enfermeiros atuam enquanto defensores do doente em ambiente perioperatório.

Qualidade da investigação

No total, foram incluídos na revisão nove estudos que utilizaram várias metodologias, tais como a fenomenologia, a análise hermenêutica e as abordagens genéricas/pós-modernas, descritivas e de métodos mistos. Os participantes nos estudos incluíram enfermeiros perioperatórios, enfermeiros circulantes, enfermeiros de unidades de cuidados pós-anestésicos e enfermeiros de apoio à anestesia. Todos os estudos incluídos foram avaliados por dois revisores independentes. A qualidade metodológica dos estudos variou de moderada a alta. Verificou-se que, na maioria dos estudos, os autores não abordaram a influência do investigador no estudo.

As experiências dos enfermeiros na advocacia do doente no ambiente perioperatório

Resultados

No geral, dos nove estudos emergiram 31 achados. Os achados foram agregados em seis categorias, gerando por fim dois achados sintetizados.

Os dois achados sintetizados foram: 1) “Proteção contra danos – ser a voz do doente”, e 2) “Os desafios da advocacia dos utentes podem ser atenuados pela experiência e formação”. O primeiro achado sintetizado foi “Proteção contra danos – ser a voz do doente”, que resulta de quatro categorias, com base em 23 achados. O nível de credibilidade dos resultados foi predominantemente equívoco ou inequívoco. Os enfermeiros perioperatórios identificaram a proteção do doente contra danos como um aspeto fundamental da advocacia no ambiente perioperatório, isto é, ser a voz e o veículo de comunicação do doente quando este não é capaz de o fazer.

As quatro categorias foram: “ser uma voz para os doentes no ambiente perioperatório”; “estabelecer confiança”; “salvaguardar e proteger o doente”, e “definir advocacia”. Os enfermeiros constataram que tinham de assumir o papel de comunicar a vontade dos doentes, já que estes estavam incapacitados de o fazer devido aos efeitos anestésicos. Essencialmente, significa fazer o que o doente teria feito. É essencial para o exercício da advocacia estabelecer uma relação de confiança com o doente antes do início da cirurgia, o que envolve tranquilizar e confortar os doentes. Como parte do seu papel de advocacia no ambiente perioperatório, os enfermeiros têm de manter a segurança e a dignidade e planejar cuidados efetivos, o que ajuda a salvaguardar e proteger o doente. Isto pode implicar que os enfermeiros se pronunciem para garantir a segurança ou o simples ato de tocar no doente para o tranquilizar e aliviar o distress. Na opinião dos enfermeiros, a definição de advocacia pode envolver grandes histórias ou acontecimentos críticos, que eles descrevem como advogar pelos doentes nas atividades do dia-a-dia. O segundo achado sintetizado foi “Os desafios da advocacia do doente podem ser atenuados pela experiência e formação” e derivou de duas categorias com base em nove achados. Os níveis de credibilidade foram avaliados como uma combinação de achados equívocos e inequívocos, não tendo sido reportados quaisquer achados não suportados. O principal desafio que os enfermeiros experienciaram no exercício de advocacia do doente foi o conflito com outros profissionais, sobretudo com outros enfermeiros e profissionais da equipa médica. Este facto levou os enfermeiros a sentirem-se angustiados, o que exigiu esforço pessoal, na medida em que advogar pelo doente exigiu força para falar e questionar. Para além do stress, a falta de tempo antes da cirurgia para criar uma relação de confiança com o doente, e as exigências do fluxo de doentes foram identificadas como outros desafios no exercício de advocacia do utente. As consequências da advocacia e da defesa dos direitos dos doentes foram outros desafios que os enfermeiros experienciaram. Os desafios que os enfermeiros enfrentam na advocacia dos doentes podem ser ultrapassados se aprenderem a desempenhar este papel. Trata-se, essencialmente, de saber quais as medidas e decisões corretas a tomar em matéria de cuidados numa determinada situação e da capacidade de desenvolver esta competência através da experiência.

Os enfermeiros sentiam que, se a advocacia do doente fosse considerada efetiva e válida, sentiriam grande satisfação no seu papel. A formação de enfermeiros e o trabalho colaborativo no ambiente perioperatório poderiam ajudar os enfermeiros a alcançar resultados positivos na advocacia dos doentes. Para advogar de forma efetiva, os enfermeiros necessitam de construir relações, em especial uma relação de confiança e acordo com os outros enfermeiros e profissionais médicos, para melhorar o cuidado aos doentes. Os enfermeiros referiram ainda que deveriam ser integrados relatos de advocacia nos planos de estudo em enfermagem.

Conclusão

Esta revisão oferece uma perspetiva sobre a forma como os enfermeiros perioperatórios experienciam a advocacia e identifica as barreiras e estratégias para as ultrapassar. Os enfermeiros perioperatórios consideram a advocacia do utente como uma parte importante do seu papel. As experiências dos enfermeiros identificam a satisfação como um benefício tangível. Estabelecer uma relação de confiança com o doente é essencial, mas pelo curto tempo de contacto é considerado uma barreira. Os enfermeiros entendem que é necessário advogar pelo doente e proteger a sua segurança; no entanto, isto pode também gerar conflito com outros enfermeiros e profissionais médicos. Assim, para ultrapassar estas barreiras era essencial que os enfermeiros trabalhassem de forma colaborativa e efetiva com outros profissionais de saúde, criando assim uma cultura de abertura para alcançar resultados positivos para os doentes e para si próprios. Os enfermeiros sugerem a educação e a experiência de aprendizagem prática como estratégias para ultrapassar as barreiras à advocacia efetiva do doente. A evidência sugere que os diversos modelos de cuidados perioperatórios que promovem uma continuidade de cuidados adequada e envolvem os enfermeiros perioperatórios em várias fases do percurso perioperatório, podem ajudar a promover uma advocacia efetiva e criar confiança entre a equipa de saúde e os doentes.

Implicações para a prática

A revisão concluiu que, para promover e apoiar a advocacia por parte dos enfermeiros no ambiente perioperatório, é importante criar e encorajar uma cultura de abertura e comunicação em equipa entre os diferentes profissionais de saúde no bloco operatório. A educação em enfermagem, a experiência de aprendizagem prática e o apoio para os novos enfermeiros devem ajudar os enfermeiros a prepararem-se para papéis de advocacia na sua prática de enfermagem. Além disso, os vários modelos de cuidados no ambiente perioperatório devem ter como objetivo incluir os enfermeiros no percurso perioperatório e reforçar a relação enfermeiro-doente sempre que possível.

POPULAÇÃO

Enfermeiros

CONDIÇÃO/FENÓMENO DE INTERESSE

Experiências de atuação na advocacia do doente

CONTEXTO

Área perioperatória

ACHADOS SINTETIZADOS

▶ Proteger o doente contra danos e ser a sua voz

– Comunicar os desejos do doente



– Tranquilizar e confortar o doente



– Segurança, dignidade e planejar cuidados efetivos

▶ Os desafios da advocacia dos doentes relacionados com o distress moral e o conflito podem ser atenuados pela experiência e formação



– Conflitos com outros profissionais



– Falta de tempo antes da cirurgia para criar confiança e relações

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA

▶ Criar uma cultura de abertura e de comunicação em equipa entre os profissionais de saúde. **(Grau A)**

▶ Estabelecer confiança entre o enfermeiro e o doente. **(Grau B)**

▶ Proporcionar formação em enfermagem, experiências de educação práticas e apoio aos novos enfermeiros para os preparar para papéis de advocacia. **(Grau B)**

▶ Melhorar a relação enfermeiro-doente através de modelos de cuidados tais como a consulta pre-operatória. **(Grau B)**



As experiências dos enfermeiros na advocacia do doente no ambiente perioperatório

Referências Bibliográficas

1. Moola S, Munday J, Kynoch K, Hines S. [Best Practice Information Sheets]. Nurses' experiences of patient advocacy in the perioperative department. JBI EBP Database. 2018 [atualizado a 2023*]; 20(9):1-5.

*Atualização limitada ao sumário visual (p.4) pelo JBI.

2. Munday J, Kynoch K, Hines S. Nurses' experiences of advocacy in the perioperative department: a systematic review. JBI Database System Rev Implement Rep. 2015 Sep 16;13(8):146-89.

Agradecimentos

Este Folheto Informativo de Boas Práticas foi desenvolvido em colaboração com o JBI. Este Folheto Informativo de Boas Práticas foi revisado por nomeados dos Centros Colaboradores do JBI.

Como citar este Folheto Informativo de Boas Práticas:

Moola S, Munday J, Kynoch K, Hines S. [Folheto Informativo de Boas Práticas] As experiências dos enfermeiros na advocacia do doente no ambiente perioperatório. Traduzido por: Duque FM, Cardoso AF, Mendonça A, Rodrigues R. JBI EBP Database. 2023; 2(10) LOTE. Original publicado em 2018.



This Best Practice Information Sheet was developed by JBI and derived from the findings of a single systematic review published in JBI Evidence Synthesis. Each Best Practice Information Sheet has undergone a two stage peer review by nominated experts in the field.

Note: The information contained in this Best Practice Information Sheet must only be used by people who have the appropriate expertise in the field to which the information relates. While care has been taken to ensure that this Best Practice Information Sheet summarizes available research and expert consensus, any loss, damage, cost or expense or liability suffered or incurred as a result of reliance on this information (whether arising in contract, negligence, or otherwise) is, to the extent permitted by law, excluded.

Copyright © 2023 JBI

© JBI 2023. JBI, Faculty of Health and Medical Sciences, The University of Adelaide SA 5006, AUSTRALIA

Phone: +61 8 8313 4880 Email: jbi@adelaide.edu.au | <https://jbi.global>